

DISPLASIA FIBROSA MANDIBULAR: ASPECTOS CLÍNICOS, RADIOGRÁFICOS, HISTOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS — UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata Mayara Campos da Silva¹;

¹Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1354342952325028>

Viviane da Silva Lima².

²Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1190304605045701>

RESUMO: A displasia fibrosa mandibular é uma lesão fibro-óssea benigna caracterizada pela substituição do tecido ósseo normal por tecido conjuntivo fibroso associado à formação óssea desorganizada. Pode apresentar diferentes manifestações clínicas e radiográficas, tornando seu diagnóstico um desafio, especialmente quando há semelhança com outras lesões dos maxilares. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da displasia fibrosa mandibular, abordando seus aspectos etiopatogênicos, clínicos, radiográficos, histopatológicos, diagnósticos e terapêuticos. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em artigos científicos relacionados ao tema. Observou-se que a doença pode apresentar aumento de volume ósseo, assimetria facial, dor e alterações funcionais, sendo o padrão radiográfico de “vidro fosco” uma característica frequentemente descrita. O diagnóstico deve considerar a associação entre dados clínicos, exames de imagem e achados histopatológicos. O tratamento é individualizado, podendo variar desde acompanhamento clínico até intervenções cirúrgicas conservadoras ou mais extensas. Conclui-se que o conhecimento das características da displasia fibrosa mandibular é fundamental para o diagnóstico adequado e a escolha da conduta terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia fibrosa. Mandíbula. Lesões fibro-ósseas.

MANDIBULAR FIBROUS DYSPLASIA: CLINICAL, RADIOGRAPHIC, HISTOPATHOLOGICAL, AND THERAPEUTIC ASPECTS — A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Mandibular fibrous dysplasia is a benign fibro-osseous lesion characterized by the replacement of normal bone tissue with fibrous connective tissue associated with disorganized bone formation. It may present with different clinical and radiographic manifestations, making diagnosis challenging, especially when it resembles other jaw lesions. This study aimed to conduct a literature review on mandibular fibrous dysplasia,

addressing its etiopathogenic, clinical, radiographic, histopathological, diagnostic, and therapeutic aspects. A narrative literature review was conducted based on scientific articles related to the topic. The findings indicate that the disease may present with bone enlargement, facial asymmetry, pain, and functional changes, with the “ground-glass” radiographic pattern being a frequently described characteristic. Diagnosis should consider the association of clinical findings, imaging examinations, and histopathological features. Treatment is individualized and may range from clinical observation to conservative or more extensive surgical interventions. It is concluded that knowledge of the characteristics of mandibular fibrous dysplasia is essential for accurate diagnosis and appropriate therapeutic management.

KEYWORDS: Fibrous dysplasia. Mandible. Fibro-osseous lesions.

INTRODUÇÃO

A displasia fibrosa (DF) constitui uma alteração fibro-óssea benigna caracterizada pela substituição do tecido ósseo normal por tecido conjuntivo fibroso associado à formação de tecido ósseo imaturo e desorganizado. A doença pode apresentar diferentes padrões de acometimento, incluindo as formas monostótica, quando restrita a um único osso, e poliestótica, quando envolve múltiplos ossos. No complexo craniofacial, a DF pode comprometer diferentes estruturas ósseas, incluindo os maxilares, produzindo alterações de intensidade variável e repercussões estéticas e funcionais (KALMEGH; HANDE, 2024).

Na mandíbula, a manifestação da DF pode apresentar características clínicas e radiográficas distintas das formas mais comuns observadas nos demais ossos. Embora o aumento de volume ósseo e a expansão cortical sejam manifestações frequentemente descritas, a doença pode apresentar-se de maneira atípica, inclusive simulando lesões císticas ou outras alterações fibro-ósseas. Essa variabilidade pode dificultar o diagnóstico, especialmente quando não estão presentes sinais clínicos característicos, tornando necessária a associação entre diferentes métodos de investigação (CHO, 2026).

A avaliação por métodos de imagem desempenha papel fundamental na identificação e caracterização da DF dos maxilares. A tomografia computadorizada possibilita analisar a extensão da alteração óssea e sua relação com estruturas anatômicas adjacentes, enquanto diferentes padrões de mineralização podem ser observados nas imagens. Entre as apresentações radiográficas descritas, destaca-se o padrão denominado “vidro fosco” (ground-glass), embora outros aspectos radiográficos também possam ocorrer, dependendo das características da lesão (OBERMEIER et al., 2023).

A abordagem terapêutica da DF dos maxilares deve ser individualizada de acordo com as características clínicas, radiográficas e funcionais apresentadas pelo paciente. Em determinadas situações, procedimentos conservadores de remodelação óssea podem ser empregados, enquanto lesões extensas ou associadas a alterações funcionais e estéticas

importantes podem exigir abordagens cirúrgicas mais amplas. A escolha da técnica deve considerar a extensão da doença, a localização anatômica e as necessidades específicas de cada paciente (DEWARA; SEJATI; HARYOSUWANDITO, 2026).

A forma monostótica da DF pode acometer a mandíbula, principalmente em regiões posteriores, apresentando-se frequentemente como uma alteração unilateral de crescimento lento. Clinicamente, podem ser observados aumento de volume, assimetria facial, dor ou alterações sensitivas. O diagnóstico é estabelecido por meio da associação entre características clínicas, radiográficas e histopatológicas, e o tratamento pode variar desde acompanhamento até procedimentos cirúrgicos conservadores ou mais extensos, conforme a evolução da lesão (BERBERI et al., 2021).

Em uma série retrospectiva de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico de DF dos maxilares, observou-se maior frequência de acometimento mandibular. As manifestações incluíram deformidade facial, aumento de volume intraoral, alterações oclusais e alterações dentárias. Os autores destacaram que a indicação cirúrgica esteve principalmente relacionada ao comprometimento estético e funcional, sendo utilizadas diferentes modalidades de tratamento, incluindo remodelação óssea e ressecção parcial ou total, de acordo com as características de cada caso (PACINO et al., 2021).

Nos casos de DF mandibular com crescimento progressivo e comprometimento funcional ou estético significativo, a intervenção cirúrgica pode ser necessária. A avaliação clínica e radiográfica associada ao exame histopatológico contribui para a confirmação diagnóstica e para o planejamento terapêutico. Em situações selecionadas, procedimentos de ressecção e reconstrução podem ser utilizados com o objetivo de restabelecer a continuidade mandibular, a função mastigatória e a estética facial, sendo necessário acompanhamento prolongado devido à possibilidade de complicações e evolução da doença (JAPATTI et al., 2025).

A DF está inserida entre as lesões fibro-ósseas benignas que podem acometer os ossos maxilares. Sua origem está associada a uma mutação somática no gene *GNAS*, e a doença pode ocorrer nas formas monostótica ou poliostótica. O acometimento dos maxilares, especialmente da maxila, pode provocar aumento ósseo, deformidade e assimetria facial. A forma poliostótica pode estar relacionada à síndrome de McCune-Albright, caracterizada pela associação com alterações cutâneas e endocrinológicas (SHAW; CHAN, 2023).

A análise de casos de DF monostótica dos ossos maxilares demonstra que o diagnóstico pode representar um desafio clínico, uma vez que a doença apresenta manifestações variadas e pode compartilhar características com outras lesões fibro-ósseas. A avaliação conjunta dos aspectos clínicos, radiográficos e histológicos é importante para estabelecer um diagnóstico adequado e definir a conduta terapêutica. Além disso, o reconhecimento precoce da doença pode contribuir para a redução de possíveis complicações e deformidades associadas ao seu desenvolvimento (HANDE et al., 2024).

A apresentação mandibular da DF também pode ocorrer em pacientes jovens e permanecer sem diagnóstico durante períodos prolongados devido à evolução lenta e, muitas vezes, assintomática da doença. O aumento ósseo indolor e a assimetria facial podem constituir manifestações iniciais, enquanto exames de imagem, especialmente a tomografia computadorizada, podem revelar alterações características, como expansão óssea e padrão de “vidro fosco”. A semelhança dessas manifestações com outras condições pode resultar em diagnósticos equivocados, ressaltando a importância da avaliação odontológica e da investigação multidisciplinar (ALAWADHI; ALSAIREFI; ALMUTAIRI, 2025).

Em manifestações polioestóticas associadas à síndrome de McCune-Albright, a DF pode apresentar comprometimento craniofacial extenso, com consequências estéticas e funcionais. A associação entre alterações ósseas, pigmentação cutânea e manifestações endócrinas está relacionada à mutação pós-zigótica do gene GNAS. Nos casos de deformidade craniofacial significativa, procedimentos de osteoplastia podem ser empregados com o objetivo de reduzir o excesso ósseo, melhorar a simetria facial e tratar limitações funcionais decorrentes do crescimento da lesão (GELLEN et al., 2023).

A diversidade das manifestações da DF também foi observada em estudo retrospectivo envolvendo pacientes com acometimento da região de cabeça e pescoço. A maioria dos indivíduos apresentou a forma monostótica, sendo mandíbula e maxila os locais anatômicos mais frequentemente envolvidos. Os sintomas mais observados foram dor e crescimento da lesão, enquanto o diagnóstico foi baseado principalmente nos exames de imagem. Quanto ao tratamento, a maioria dos pacientes foi acompanhada de maneira conservadora, demonstrando que a conduta deve ser individualizada conforme as manifestações clínicas e a evolução da doença (VILOS; NIEMINEN; MÄKITIE, 2024).

OBJETIVO

O objetivo é realizar uma revisão da literatura sobre a displasia fibrosa mandibular. Busca-se analisar seus aspectos clínicos, radiográficos, histopatológicos e diagnósticos. Também serão abordados as principais opções terapêuticas e os desafios no manejo odontológico.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão narrativa crítica da literatura, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo exploratório-descritivo. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos, revisões da literatura, estudos retrospectivos e relatos ou séries de casos relacionados à displasia fibrosa dos maxilares, com ênfase no acometimento mandibular e em seus aspectos etiopatogênicos, clínicos, radiográficos, histopatológicos, diagnósticos e terapêuticos.

Foram analisadas publicações entre 2021 e 2026, período correspondente aos estudos selecionados para o desenvolvimento desta revisão. A pesquisa foi fundamentada em publicações científicas disponíveis em bases como PubMed/MEDLINE, PMC, periódicos científicos e literatura especializada nas áreas de Estomatologia, Patologia Oral, Radiologia Odontológica e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Foram considerados estudos que apresentassem informações relacionadas à displasia fibrosa mandibular, incluindo características clínicas e radiográficas, aspectos histopatológicos, etiopatogênese, diagnóstico, diagnóstico diferencial, evolução da doença e possibilidades terapêuticas.

Foram incluídos 12 artigos científicos que abordaram aspectos relevantes da displasia fibrosa dos maxilares, especialmente aqueles relacionados ao acometimento mandibular. Também foram considerados estudos que discutissem as formas monostótica e polioestótica, alterações associadas à mutação do gene GNAS, manifestações clínicas, padrões radiográficos, características histológicas, acompanhamento clínico e diferentes modalidades de tratamento, incluindo abordagens conservadoras, remodelação óssea, ressecção e reconstrução mandibular. Foram excluídas publicações que não apresentassem relação direta com o tema ou que não fornecessem informações relevantes para os objetivos propostos.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio da leitura e comparação das informações obtidas nos estudos selecionados, buscando identificar as principais características da displasia fibrosa mandibular e sintetizar os conhecimentos disponíveis na literatura acerca de seu diagnóstico e manejo. Por se tratar de uma revisão de literatura baseada em dados secundários disponíveis publicamente, sem envolvimento direto de seres humanos, animais ou identificação de participantes, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A displasia fibrosa apresenta características clínicas, radiográficas e terapêuticas variadas. Kalmegh e Hande (2024) e Shaw e Chan (2023) concordam quanto à classificação da doença em formas monostótica e polioestótica e à relação com mutações somáticas no gene GNAS. Gellen et al. (2023) complementam essa perspectiva ao relacionar a forma polioestótica à síndrome de McCune-Albright e às manifestações craniofaciais, cutâneas e endocrinológicas.

Quanto às características radiográficas, Cho (2026) demonstra que a DF mandibular pode apresentar aspectos atípicos e simular lesões císticas, enquanto Obermeier et al. (2023) e Alawadhi, Alsairefi e AlMutairi (2025) destacam a importância da tomografia computadorizada e do padrão de “vidro fosco” para sua identificação. Hande et al. (2024) concorda que a diversidade de manifestações pode dificultar o diagnóstico diferencial, reforçando a necessidade de associação entre dados clínicos, radiográficos e histopatológicos.

Em relação às manifestações clínicas, Berberi et al. (2021) e Vilos, Nieminen e Mäkitie (2024) relatam crescimento lento, aumento de volume, dor e assimetria facial, destacando a predominância da forma monostótica. Alawadhi, Alsairefi e AlMutairi (2025) acrescentam que a evolução prolongada pode favorecer diagnósticos equivocados, especialmente em pacientes jovens.

Quanto ao tratamento, Dewara, Sejati e Haryosuwandito (2026) defendem uma abordagem individualizada, enquanto Pacino et al. (2021) relacionam a indicação cirúrgica principalmente ao comprometimento estético e funcional. Berberi et al. (2021) e Vilos, Nieminen e Mäkitie (2024) demonstram que o acompanhamento e procedimentos conservadores podem ser suficientes em determinados casos. Em situações extensas e progressivas, Japatti et al. (2025) destaca a possibilidade de ressecção e reconstrução mandibular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir da revisão da literatura, foi possível observar que a displasia fibrosa mandibular é uma lesão fibro-óssea benigna de apresentação clínica, radiográfica e histopatológica variável, podendo ocorrer de forma monostótica ou poliestótica e apresentar diferentes níveis de comprometimento estético e funcional.

O diagnóstico representa um dos principais desafios, principalmente diante de apresentações atípicas que podem ser confundidas com outras lesões dos maxilares. Dessa forma, a associação entre avaliação clínica, exames de imagem, especialmente a tomografia computadorizada, e análise histopatológica mostra-se fundamental para o estabelecimento de um diagnóstico adequado.

Em relação ao tratamento, verificou-se que a conduta deve ser individualizada, considerando a extensão, localização, evolução e repercussões funcionais e estéticas da lesão. O acompanhamento clínico pode ser indicado em casos estáveis, enquanto procedimentos conservadores ou cirúrgicos mais extensos podem ser necessários em situações de progressão ou comprometimento significativo.

Conclui-se que o conhecimento das características da displasia fibrosa mandibular é fundamental para o cirurgião-dentista, contribuindo para o diagnóstico diferencial, a escolha adequada da terapêutica e o acompanhamento dos pacientes. A identificação precoce e a abordagem multidisciplinar são importantes para minimizar possíveis complicações e proporcionar melhores resultados funcionais e estéticos.

REFERÊNCIAS

- ALAWADHI, R.; ALSAIREFI, S.; ALMUTAIRI, M. M. Misdiagnosis of a paediatric fibrous dysplasia of the mandible. *Cureus*, v. 17, n. 4, e82872, 2025. DOI: 10.7759/cureus.82872.
- BERBERI, A.; AOUN, G.; KHALAF, E.; AAD, G. Monostotic fibrous dysplasia of the mandible in a 9-year-old male patient treated with a conservative surgical treatment: a case report and 15-year follow-up. *Case Reports in Dentistry*, v. 2021, p. 9963478, 2021. DOI: 10.1155/2021/9963478.
- CHO, J. Cyst-resembling fibrous dysplasia of the mandible: a case report. *Cureus*, v. 18, n. 4, e106521, 2026. DOI: 10.7759/cureus.106521.
- DEWARA, N. D.; SEJATI, B. P.; HARYOSUWANDITO, E. Fibrous dysplasia of the jaws: four cases with conservative and resective surgical management. *Case Reports in Plastic Surgery and Hand Surgery*, v. 13, n. 1, 2646776, 2026. DOI: 10.1080/23320885.2026.2646776.
- GELLEN, P. V. B.; CUSTÓDIO, G. P.; GALVÃO, A. V.; DE LELLIS, A. R.; ESTROZI, B. The facial osteoplasty for polyostotic fibrous dysplasia in a patient with McCune-Albright syndrome: a case report. *Cureus*, v. 15, n. 11, e48526, 2023. DOI: 10.7759/cureus.48526.
- HANDE, A.; KALMEGH, P.; PATIL, S.; SONONE, A.; PAKHALE, A. Monostotic fibrous dysplasia of jaw bones: a case series. *BMC Oral Health*, v. 24, n. 1, 1119, 2024. DOI: 10.1186/s12903-024-04894-3.
- JAPATTI, S.; LANDE, A.; LASINKAR, S. S. et al. Management of progressive mandibular fibrous dysplasia with radical resection and immediate reconstruction using autoclaved autograft: a case report. *Cureus*, v. 17, n. 10, e94096, 2025. DOI: 10.7759/cureus.94096.
- KALMEGH, P. P.; HANDE, A. A case series and literature review of craniofacial fibrous dysplasia. *Cureus*, v. 16, n. 3, e56771, 2024. DOI: 10.7759/cureus.56771.
- OBERMEIER, K. T.; HARTUNG, J. T.; HILDEBRANDT, T. et al. Fibrous dysplasia of the jaw: advances in imaging and treatment. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 12, 4100, 2023. DOI: 10.3390/jcm12124100.
- PACINO, G. A.; COCUZZA, S.; TONOLI, G.; BOSCOLO RIZZO, P.; TIRELLI, G.; TOFANELLI, M.; CIPRANDI, G.; LA MANTIA, I.; MANIACI, A.; DA MOSTO, M. C.; SPINATO, G. Jawbone fibrous dysplasia: retrospective evaluation in a cases series surgically treated and short review of the literature. *Acta Biomedica*, v. 92, n. 1, e2021018, 2021. DOI: 10.23750/abm.v92i1.9904.
- SHAW, S. E.; CHAN, C. H. Non-odontogenic tumors of the jaws. *StatPearls [Internet]*. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023. Atualizado em 25 jul. 2023. PMID: 35015466.
- VILOS, I.; NIEMINEN, M. T.; MÄKITIE, R. E. Fibrous dysplasia of the head and neck in Southern Finland: a retrospective study on clinical characteristics, diagnostics, and treatment. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, v. 281, n. 6, p. 3189-3195, 2024. DOI: 10.1007/s00405-024-08595-z.